



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO



CARVALHO

Ata da 10ª Reunião Ordinária do Conselho do
Núcleo de Química, realizada no dia 9 de
Novembro de 2009.

1 Às nove horas e quinze minutos do dia nove de Novembro de dois mil e nove, reuniu-se no Mini-
2 auditório do Campus "Prof. Alberto Carvalho", da Universidade Federal de Sergipe no município de
3 Itabaiana – Sergipe, o Conselho do Núcleo de Química, convocado e presidido pelo Coordenador do
4 Núcleo, Victor Hugo Vitorino Sarmento. Estiveram presentes os professores: Geraldo Humberto Silva,
5 Heloisa de Mello, Juvenal Carolino da Silva Filho, Ricardo Alexandre Galdino da Silva, Iramaia Correia
6 Bellin, João Paulo Mendonça Lima, Ana Paula Gebelein Gervasio e Edson Jose Wartha; a representante
7 discente Luana Oliveira dos Santos; os técnicos de laboratório: José Augusto Oliveira Junior, Normelha
8 Dias Santos e Roseane dos Santos; e o aluno bolsista de trabalho: José Antônio Cunha Teles. Faltaram
9 com justificativa os professores Samuel Cruz Canevari, Marcos Ribeiro de Melo e Edineia Tavares
10 Lopes e a representante discente Genilma Mendonça da Cruz. Havendo número legal, o Senhor
11 Presidente declarou aberta a reunião. **Primeiro item da pauta: Informes.** O Prof. Victor informa que,
12 os professores Juvenal e Iramaia ainda não entregaram os diários de classe do período 2009.1 e solicita a
13 colaboração destes para sua entrega o mais rápido possível; acrescenta que os demais diários foram
14 enviados em bloco e confirmados como recebidos pelo DAA. Ato contínuo, Prof. Victor fala da
15 necessidade de informar com antecedência as solicitações de afastamento e que todas serão apreciadas
16 em reunião do conselho. **Segundo item da pauta: Aprovação das atas da 8ª e 9ª RO e 6ª RE.** Todas
17 as atas foram aprovadas. **Terceiro item de pauta: Homologação do primeiro relatório de atividades do**
18 **estágio probatório do Prof. Camilo Andrea Angelucci.** Após leitura do parecer da comissão de avaliação
19 pelo Prof. Victor, que destaca a pontuação final de 90,2 pontos, o relatório foi aprovado por
20 unanimidade. **Quarto item de pauta: Apreciação da solicitação de credenciamento do Prof. Victor**
21 **H. V. Sarmento no programa de pós-graduação em Engenharia de Materiais da UFS.** O Prof.
22 Victor faz a leitura da solicitação de seu credenciamento (Comunicação Interna no. 128/09) e solicita o
23 parecer do colegiado, o qual foi favorável, havendo aprovação por unanimidade. **Quinto item de pauta:**
24 **Aprovação dos planos de ensino das disciplinas 2009.2.** O Prof. Victor afirma estarem faltando os
25 planos das professoras Heloisa e Iramaia. Quanto aos demais, foram aprovados. A Profa. Heloisa
26 questiona se houve leitura dos planos. Os demais professores informam que houve leitura anterior. O
27 Prof. Victor expõe a necessidade de uma padronização, justificando ser item de avaliação de estágio
28 probatório e do MEC. Ressalta ainda que é preciso deixar claro a avaliação e metodologia a serem
29 aplicadas. Em seguida propõe aprovação dos planos de ensino de 2010.1 na primeira reunião ordinária
30 de 2010. A proposta foi aprovada por unanimidade. **Sexto item de pauta: Apresentação do Plano de**
31 **Ações Organizacionais (P.A.O.) do NQCI.** O Prof. Victor apresenta o Plano de Ações Organizacionais,
32 que é um conjunto de medidas fundamentadas nas normas e resoluções da UFS com a principal
33 finalidade de planejar, organizar e padronizar as atividades acadêmico-administrativas do NQCI
34 ressaltando o cumprimento de prazos. Ato contínuo, faz uma explanação de quatro eixos temáticos que
35 serão discutidos nas próximas reuniões: 1) laboratórios, 2) reuniões, 3) atividades acadêmicas e 4)
36 atividades administrativas, neste último, propondo professores como colaboradores na gestão. O Prof.
37 Victor diz que com a execução deste plano de ação, o NQCI cumprirá todas as normas, o que evitará
38 problemas no caso de auditorias dos órgãos de fiscalização da Universidade Federal de Sergipe. Informa
39 ainda que a meta principal do P.A.O. é elaborar instruções normativas que quando aprovadas pelo
40 conselho, orientarão todas as atividades do NQCI. Em seqüência, abre para discussões. O Prof. Edson
41 concorda com o plano e ressalta que as normas já existem e que devem ser seguidas e reafirma que é
42 apenas necessário que se coloque em papel para que os docentes do núcleo sejam orientados por elas.



CARVALHO

Colocado em votação, o plano foi aprovado por unanimidade. **Sétimo item de pauta: Homologação do P.A.O. dos laboratórios do NQCI (eixo temático I).** O Prof. Victor expõe o plano de ação para os laboratórios didáticos do NQCI quanto ao planejamento das aulas práticas de laboratório que é constituído nas seguintes ações: analisar a compatibilidade das práticas com a estrutura existente, testar as práticas com a presença dos técnicos e monitores, montar o roteiro em ordem cronológica de execução, aprovar o roteiro pelo conselho e padronizá-lo sob a forma de plano de ensino e disponibilizar (via site do núcleo e fotocópia) aos alunos e técnicos na primeira semana de aula. Ato contínuo, o Prof. Victor informa que estas medidas visam viabilizar e melhorar os serviços técnicos na montagem das aulas experimentais e possibilitar o controle e a previsão de consumo de reagentes e vidrarias evitando, assim, comprometimentos da execução das práticas, como ocorreu em 2009. A Profa. Heloisa e o técnico Augusto informam que há um prazo para solicitar a compra de novos reagentes, entretanto estes só chegam após um ano. Os técnicos informam que há necessidade de urgência da compra de alguns reagentes como ácido clorídrico e questionam como isto será feito. O Prof. Edson diz que pode auxiliar, pois possui uma verba oriunda do projeto "Show da Química" disponível para compra de reagentes até o final de dezembro e sugere que os técnicos façam uma lista dos reagentes de maior urgência. A Profa. Heloisa diz que refez a apostila das práticas de química orgânica, juntamente com o Prof. Geraldo, com poucas mudanças, mas que vai organizar e planejar melhor as aulas de acordo com as possibilidades para 2010.2. O Técnico Augusto diz ser preciso saber quais reagentes faltaram, para serem solicitados em maior quantidade. O Prof. Juvenal diz que planeja novas práticas para evitar um engessamento, mas que informa aos técnicos com o prazo mínimo de quinze dias. O Prof. Edson sugere planejar com antecedência para o semestre. Os Professores apontam problema no planejamento e na entrega do mesmo na primeira semana de aula sem a existência de um calendário acadêmico em tempo hábil. O Prof. Victor solicita a aprovação do plano e este foi aprovado por unanimidade. Ato contínuo fala que, a partir de conversa com os técnicos, elaborou outros pontos para a serem discutidos e otimizados, dentre eles: a) Reposição: A Profa. Heloisa fala que antes eram feitas as reposições em outros horários, mas como a demanda aumentou é preferível "esticar o calendário". O Prof. Edson fala que se pode pensar na proposta de exigir apenas sete dos dez relatórios das disciplinas. O Prof. Ricardo cita a prova como problema afirmando que o aluno tem liberdade para ir num congresso, mas ele deve assumir o compromisso de recuperar o que perdeu. O Prof. Edson diz que o aluno tem direito de faltar e o professor iria apenas dispensar o relatório da aula que ele faltou, mas o aluno teria que se responsabilizar em estudar para a prova. O Prof. Geraldo diz que como o aluno tem direito de faltar, ele não deve ser avaliado de zero a dez. O Prof. Juvenal expõe que o aluno deve "correr atrás" do que perde quando falta. O Prof. Geraldo deixa claro que o professor é obrigado a repor quando ele falta, para cumprir a carga horária, e não quando o aluno falta. Neste segundo caso fica a cargo individual do professor repor para o aluno que perdeu. O Prof. Victor diz que fica a critério do professor então adotar a reposição de aulas experimentais, mas reforça que o professor deve estar presente e não deixar o aluno sozinho no laboratório realizando a prática e que é muito importante a comunicação aos técnicos com antecedência. O Técnico Augusto ressalta que isto seja feito, sobretudo quando se tratar de reposição para o aluno que perdeu a aula. O Prof. Geraldo diz que oito dias de antecedência é razoável desde que se respeite a disponibilidade dos técnicos e dos laboratórios. A Técnica Roseane coloca que oito dias é o prazo mínimo, porém quanto antes haja comunicação melhor será b) Segurança: O Prof. Victor fala que a segurança nos laboratórios é uma questão de prioridade. O Prof. Geraldo retoma o que disse em reunião anterior relativo a chamar o Corpo de Bombeiros para avaliar os laboratórios ao tempo em que coloca que a questão de segurança mínima foi solucionada, mas que é preciso pensar na questão de toda a estrutura. A Profa. Heloisa expõe que algumas práticas não estão adequadas a estrutura e que é preciso repensá-las enquanto se resolve a questão da adequação. O Prof. Victor sugere formar grupos de discussão dos problemas e gerar um documento para apresentar à reitoria; c) Provas Práticas: A técnica Roseane fala da importância da entrega do roteiro antes da prova e que na formação de grupos, que o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO



CARVALHO

91 número de grupos e alunos neles permaneça para que não falte reagentes durante a aula. Fala ainda, que
92 não é viável confiar que os alunos lavem as vidrarias, pois os mesmos acabam deixando resíduos que
93 podem vir a dar alterações nas práticas e os técnicos são apontados como culpados. O Prof. Ricardo
94 sugere que o aluno não lave as vidrarias. O Prof. Geraldo fala que fazia isso no início, mas já por causa
95 desse problema deixou de pedir aos alunos que lavassem tais vidrarias. A técnica Normelha diz não
96 gostar de lavá-las, mas admite sua função e considera que o certo a fazer é que os técnicos lavem. O
97 Prof. Edson sugere uma bolsa trabalho para organização e manutenção de vidrarias; d) Autonomia do
98 técnico: A técnica Roseane coloca em questão como o professor deseja o técnico no laboratório, Dentro
99 ou fora? Ativo ou não? O Prof. Victor diz que os técnicos têm certa autonomia para regular e manter o
100 controle no laboratório, só não deve realizar a prática pelo aluno; e) Planejamento de projetos e eventos:
101 Prof. Ricardo questiona se há calendário para os próximos anos. O Prof. Victor diz que não, mas é
102 possível planejar com antecedência de três meses. O Prof. Edson diz que é preciso se pensar em pedir
103 alguns reagentes com maior quantidade já pensando no seu uso nos projetos e eventos evitando o
104 comprometimento nas aulas da graduação. Acrescenta que no caso da OCMEA, os técnicos devem
105 cobrar isso da Profa. Edineia. O Prof. Geraldo diz que dar a chance ao aluno de planejar o experimento
106 que é feito nos projetos é muito importante e os resultados são bem satisfatórios e afirma ser necessário
107 pensar formas de criar condições para que o aluno faça isso sem maiores problemas, considerando
108 espaços junto a Direção. A Técnica Normelha fala que os projetos devem ser adequados a estrutura que
109 se tem e que se faz necessário o acompanhamento do professor para evitar riscos e desperdícios; f)
110 Material auxiliar para aulas (comprimidos, vinhos, etc): É iniciada uma discussão sobre a
111 responsabilidade pelo material auxiliar. O Prof. Victor se propõe a conversar com Jorge da SAOP para
112 ver possibilidades de compra via cartão corporativo. O Prof. Geraldo reafirma que o aluno não é
113 responsável, bem como o professor e questiona como haverá aula sem material. A Profa. Heloisa expõe
114 que pede aos técnicos ou alunos e quando estes não podem trazer fica a cargo do professor. O Prof.
115 Geraldo explica que não é certo que o professor arque com as despesas pelo material, pois é a
116 universidade que deve se responsabilizar. O Prof. Edson concorda, mas explica que na universidade é
117 mais fácil comprar materiais de alto valor de que de baixo valor. A Prof. Heloisa então sugere os
118 seguintes procedimentos: solicitar inicialmente via COGEPLAN, como é feito para a compra de
119 reagentes e vidrarias normais, caso não seja possível, sugerir a compra pelos grupos de alunos, em caso
120 negativo o professor então se responsabilize pela compra e, se ainda o professor não concordar, que
121 modifique a prática; g) O que os professores desejam dos técnicos: O Prof. Geraldo diz não saber como
122 são feitos os horários do técnicos e sugere que os mesmos cumpram a carga horária, assim como o
123 professor. O Prof. Victor diz que ao finalizar a oferta repassa aos técnicos os dias em que serão
124 executadas as aulas práticas, a partir daí os técnicos elaboram os horários. A Técnica Roseane expõe que
125 no caso de falta comunica oficialmente a coordenação e que cumpre a carga horária, seja no laboratório
126 ou na sala dos técnicos. O Prof. Victor diz que solicita uma comunicação interna e que é elaborado um
127 plano de compensação de horas que é apresentado à coordenação. O Prof. Geraldo sugere que seja feito
128 o quadro de atividades para os técnicos e o mesmo seja publicado para conhecimento de todos. **Oitavo**
129 **item de pauta: Homologação da oferta de disciplinas de verão 2009.3.** O Prof. Victor expõe que os
130 professores recém contratados Ricardo e Juvenal não terão férias no momento e que devem fazer a
131 oferta de verão. O professor Juvenal questiona tal proposta ao tempo em que afirma que não foi
132 contratado apenas para dar aula, mas também para fazer pesquisa. Heloisa coloca que a pressão sobre os
133 recém contratados é maior nas outras áreas de ensino. O Prof. Geraldo diz que deve ser
134 comprometimento do professor, também nas férias, justificar suas atividades. O Prof. Edson diz que irá
135 ofertar História e Epistemologia da Química como atividade complementar apontando que as optativas
136 são de 4 créditos e como ele estará respondendo pela a coordenação em janeiro, devido às férias do Prof.
137 Victor, ofertar uma disciplina optativa poderia sobrecarregá-lo. Sugere ainda que o núcleo feche a
138 proposta de duas disciplinas para inverno e outras duas para verão. A Profa. Heloisa se dispõe a ofertar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO



CARVALHO

139 outra disciplina. O Prof. Victor diz que os professores devem justificar onde estão desenvolvendo suas
140 atividades. O conselho aprovou a oferta de verão por Edson e Heloisa. O Prof. Victor solicita que os
141 planos de ensino das disciplinas a serem ofertadas sejam entregues até dezembro para posterior entrega
142 à PROGRAD. **Nono item de pauta: Decisões sobre o posicionamento do NQCI quanto a**
143 **participação de eventos gerais.** O Prof. Edson aponta como problema suspender as aulas toda vez que
144 ocorre um evento no Campus e sugere que Núcleo de Química adote um evento por semestre para
145 liberação das aulas nessas datas. A Profa. Heloisa diz ser importante o incentivo a participação dos
146 alunos na semana da Ciência e Tecnologia, mesmo o evento não sendo organizado pela Química. O
147 Prof. Edson diz que há vários eventos, mas não é possível liberar os alunos o tempo todo e que estes
148 devem priorizar os eventos que considera de maior importância. O Prof. Geraldo sugere abrir edital para
149 alunos e planejar práticas a serem selecionadas e elaborados relatórios afirmando que com isso os alunos
150 teriam certificados como atividade complementar de divulgação científica. A Profa. Heloisa diz que é
151 preciso formar comissão de divulgação científica. A mesma é formada pelos professores Heloisa, Victor
152 e Edson. A Profa. Ana questiona se a divulgação seria restrita a Semana da Ciência e Tecnologia. Os
153 professores Heloisa e Edson dizem que inicialmente sim, mas poderá ser exposto em outros eventos.
154 **Décimo item de pauta: Discussão sobre a distribuição dos espaços com Direção do Campus.**
155 Devido ao horário o Prof. Victor propõe um novo dia para discutir este item. Todos concordam e fica
156 definido para a terça-feira, dia 10 (dez) de novembro. **Décimo primeiro item de pauta: O que ocorrer.**
157 Não há o que ocorrer. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu o comparecimento de
158 todos, declarando encerrada a reunião, e para constar, eu José Antônio Cunha Teles lavei a presente
159 Ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos presentes. Campus "Prof. Alberto Carvalho", 9 de
160 Novembro de 2009.

Am. Dr. J. Genaro

Vichy V. Romit

HeloisadeMello.

Francisco Corrêa

Geraldo A. P. Lu

Juvenal